

*Adhemar  
Ferreira  
da Silva*





# um ano bom

**Em 1952,** o Brasil viu a paulista Mary Gonçalves ser eleita Rainha do Rádio, em sucessão a Dalva de Oliveira. Marlene se casava com o ator Luís Delfino e sua madrinha foi a arqui-rival Emilinha Borba. A dupla caipira Tônico e Tinoco fazia sucesso com "Gaúcho Alegre" e "Chofer de Caminhão." Érico Veríssimo publicava *O Tempo e o Vento*, e a Companhia Cinematográfica Vera Cruz lançava cinco filmes, dentre os quais o sucesso "Tico-Tico no Fubá". No esporte, o trauma da derrota para o Uruguai na final da Copa de 50 ainda estava muito vívido. Mas o mundo iria se curvar ao país graças às passadas largas e ao salto mágico do atleta são-paulino Adhemar Ferreira da Silva, medalha de ouro na Olimpíada de Helsinque.

*Adhemar comemora o recorde e a medalha de ouro*

Arquivo A Gazeta Esportiva



Arquivo A Gazeta Esportiva

Acervo Revista Notas de Atletismo

# origem

**Filho único,** Adhemar nasceu na Casa Verde, em São Paulo, em 29 de setembro de 1927. O pai, Antônio Ferreira da Silva, era ferroviário, e a mãe, Augusta Nóbrega da Silva, empregada doméstica. Não chegou a conhecer os avós, mas sempre ouviu dizer na família que o avô vinha de uma linhagem nobre da África, onde inclusive teria sido rei. Como nos anos 30 não havia uma prática de esportes específica para as crianças, Adhemar brincava na rua. Jogar futebol era sua diversão predileta. Começou sua alfabetização num colégio de freiras. Estudou na Escola de Aprendizes de Ofício, atual Escola Técnica, e formou-se em Belas-Artes. O futuro campeão olímpico esteve perto de se tornar um escultor.



Arquivo do Estado

*Os pais, Antônio e Augusta*

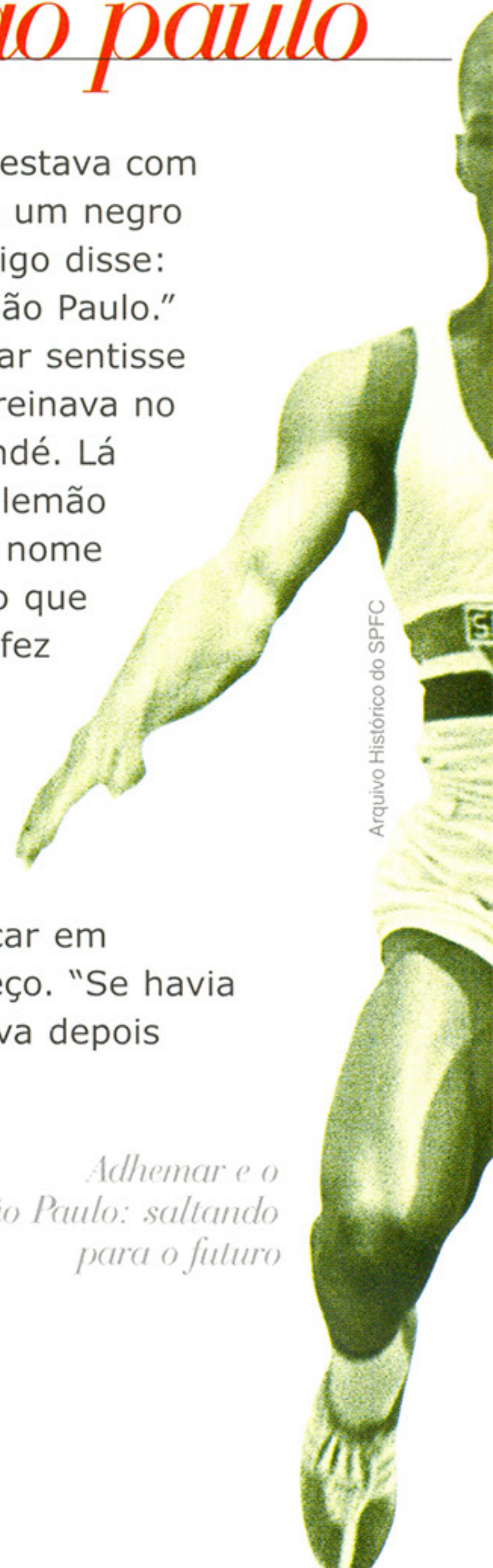




## *chegando ao são paulo*

**Em 1946, Adhemar** estava com um amigo no centro da cidade quando um negro bonito e esguio passou por eles. O amigo disse: "Esse é o Benedito Ribeiro, atleta do São Paulo." A palavra "atleta" fez com que Adhemar sentisse que queria ser um. Como seu amigo treinava no clube, se propôs a levá-lo para o Canindé. Lá encontrou seu primeiro técnico, "um alemão forte, cabelos loiros, olhos azuis." Seu nome era Dietrich Gerner. Sem fazer idéia do que acontecia, Adhemar fez aquecimento, fez ginástica, passou por uma série de corridas de 100, 200 e mil metros, saltou em distância, em altura e fez uma prova de revezamento. No mesmo ano, participou de inúmeras competições amistosas, sem se destacar em nenhuma delas. Não foi um bom começo. "Se havia um último colocado, eu sempre chegava depois desse último."

*Adhemar e o  
São Paulo: saltando  
para o futuro*



Arquivo Histórico do SPFC

## *o salto triplo*

**Num final** de tarde em 1947, Adhemar viu alguém praticando o salto triplo, modalidade que ainda não conhecia. Ficou sabendo, então, que precisaria tomar distância, correr, chegar à tábua branca que delimitava o ponto do salto, bater ali o pé direito ou esquerdo, alçar o corpo, cair sobre a mesma perna, alçar novamente, mudar de perna e atingir a caixa de areia. "Achei interessante e pedi que o rapaz me explicasse tudo de novo, pois não entendi nada." Adhemar fez o primeiro salto de sua vida e despertou a atenção do técnico, que o mandou repetir o pulo. Foi a 12,84m. Livros de atletismo registravam que iniciantes dificilmente chegavam a 11m. Evoluindo a cada prova, sagrou-se campeão paulista com 14,77m naquele mesmo ano.



Acervo Adhemar Ferreira da Silva

*O começo  
do campeão*



# londres

**A primeira olimpíada** de Adhemar foi a de 1948, em Londres. O índice estabelecido para o pré-olímpico do Rio de Janeiro foi de 14,80m, e os colegas diziam que só ele era capaz de conseguir a vaga. "Eu só queria conhecer o Rio e eles falavam de Londres!"

Superadas as dificuldades financeiras para viajar à Cidade Maravilhosa, enfrentou e venceu os maiores nomes da época: Geraldo de Oliveira, o "canguru brasileiro", e Hélio Coutinho da Silva. Saltou 15,03m e se classificou para os jogos. Na hora da competição, em Wembley, diante de 120 mil pessoas, foi batido pela inexperiência. Perdeu a concentração e não se aqueceu direito. "O juiz me chamava, eu saltava e olhava o público, achando que ia ter um jogo de futebol."



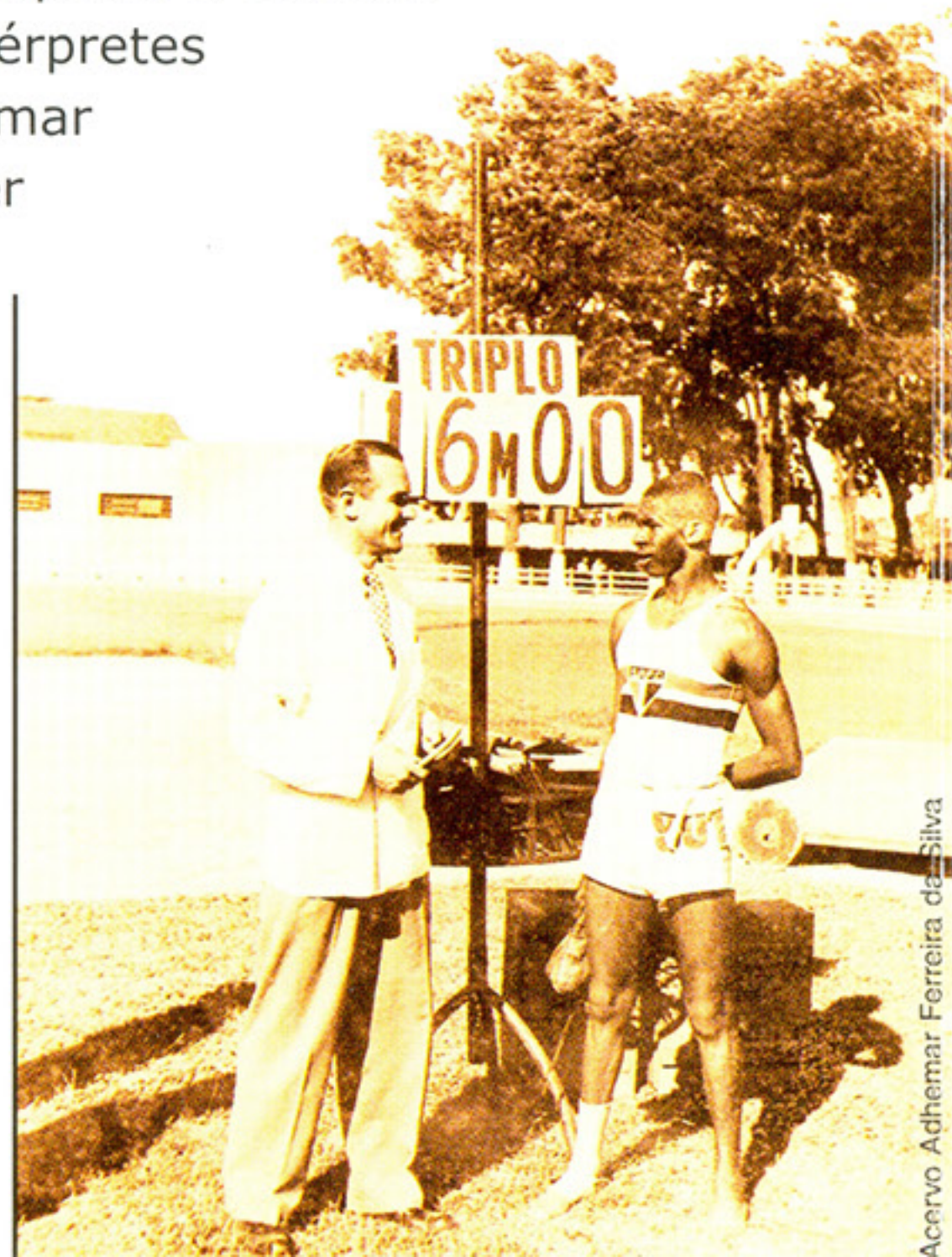
Acervo Melania Luz

*Adhemar e Melania Luz com membros da delegação brasileira*

# evolução

**Em 1949**, o técnico Gerner trabalhou Adhemar para superar o recorde paulista, de 15,13m, de Geraldo de Oliveira. Logo na primeira tentativa ele fez 15,51m e quebrou também o recorde sul-americano, que pertencia ao argentino Luiz Ankel Brunetto desde os jogos olímpicos de 1924. A partir daí começou uma sucessão de recordes e vitórias no grande mundo do atletismo, chegando a bater o recorde mundial ao saltar 16,01m, em 1951. Nesse mesmo ano, um finlandês veio disputar a Corrida de São Silvestre e teve como intérpretes membros da família Lehto. Adhemar procurou-os depois para aprender um pouco da língua e da cultura do país onde seria realizada a próxima olimpíada. Assim, em 1952, ele já havia esmiuçado muitas informações sobre a Finlândia e seu povo.

*O pupilo de Gerner iguala o recorde mundial em 1950*



Acervo Adhemar Ferreira da Silva

Acervo Adhemar Ferreira da Silva



## *volta olímpica*

**Na chegada a** Helsinque, Adhemar tratou de testar seus conhecimentos de finlandês. E saiu-se bem com as expressões que aprendeu com os Lehto. No dia seguinte, os jornais diziam: "Da Silva do Brasil chega falando 'terve, terve' e cantando 'Niin minä neitonen sinulle laulan.'" Simpático e cativante, saía às ruas e as pessoas lhe desejavam sucesso na competição. Chegando o dia da prova, 23 de julho, o atleta são-paulino não se intimidou. Bateu quatro vezes o recorde mundial e olímpico, saltando 16,05m, 16,09m, 16,12m e 16,22m. Campeão, foi para o pódio e viu a bandeira do Brasil ser hasteada ao som do Hino Nacional. O público começou a gritar seu nome e o juiz pediu-lhe que desse uma volta na pista para cumprimentar a platéia. E aquela acabou sendo a primeira volta Olímpica da história.

Acervo Adhemar Ferreira da Silva



## *novo recorde no méxico*

**A marca de 16,22m** alcançada por Adhemar na olimpíada de 52 foi tão impressionante que, à época, comentou-se que ela jamais seria batida. Um ano depois, porém, o russo Scherbakov saltou 16,23m em Moscou. O salto triplo ganhava um novo recordista mundial mais cedo do que se poderia imaginar. Mas Adhemar continuava a treinar com dedicação e a conquistar títulos em competições no Brasil e no exterior, sempre de olho na retomada do recorde. O prêmio pelo seu esforço veio em 16 de março de 1955, quando saltou incríveis 16,56m nos II Jogos Pan-Americanos, disputados na Cidade do México. Como o jornal mexicano *Aquí* estampou em sua primeira página no dia seguinte, "Adhemar assombrou a todos."

Arquivo Histórico do SPFC



# ouro em melbourne

**Dez anos** depois de ter começado sua carreira no São Paulo, Adhemar passou a ser atleta do Vasco da Gama, perto dos jogos de 56. E voltou a ser destaque e recordista em Melbourne, na Austrália. Cerca de 11 milhões de dólares foram gastos para construir e remodelar as instalações esportivas australianas.

Especialistas previam que não haveria recorde em nenhuma modalidade. Mas os céticos se enganaram. Só no atletismo foram batidos 176 recordes olímpicos e mundiais. Com abscesso dentário, Adhemar ficou dois dias sem treinar. Saltou 16,35m, menos que o recorde mundial, mas 13cm a mais que seu recorde olímpico. Sua medalha de ouro foi a única do Brasil.



*Recebido pela mulher Elsa e a filha Adyel*



# despedida em roma

**Em 1960,** Adhemar foi disputar sua quarta olimpíada. Saiu do Brasil com a marca de 16,08m, ainda boa para a época. Mas começou a viver um drama na hora da competição. Não rendia bem e, do lado de fora, o técnico Gerner gritava para que ele reagisse. Depois de três frustradas tentativas classificatórias, o bicampeão olímpico estava fora da final. Quando deixava a pista, cabisbaixo, abatido, teve a atenção despertada por uma salva de palmas ensurdecadora. Quem saltava era o polonês Schmidt e o brasileiro pensou que o recorde olímpico ou mundial fora batido. De repente se deu conta de que a prova estava paralisada e que os aplausos eram para ele. Aplausos que aumentavam à medida que saía do estádio, como se desejassem um feliz final de carreira ao campeão.

*Rumo à quarta olimpíada*





# as estrelas do são paulo

**Adhemar começou sua** carreira no São Paulo Futebol Clube quando a sede ainda era no Canindé. Na olimpíada de 52, bateu o recorde mundial do salto triplo ao saltar 16,22m. Três anos depois, no pan-americano do México, saltou 16,56m e superou mais uma vez a melhor marca do mundo, então em poder do russo Scherbakov, com 16,23m. Em homenagem a esses dois feitos extraordinários, naquele mesmo ano de 1955 o clube decidiu homenageá-lo, fixando duas estrelas douradas em sua bandeira. Décadas depois, em 93, quando o São Paulo sagrou-se bicampeão do mundo, muita gente passou a pensar que tais estrelas fizessem referência à conquista do futebol. Não. Elas são uma homenagem ao único atleta brasileiro bicampeão olímpico neste século: Adhemar Ferreira da Silva.

Arquivo A Gazeta Esportiva



*Pódio de 1952: Devonish (Venezuela, bronze), Scherbakov (URSS, prata) e Adhemar (Brasil, ouro)*

## ficha técnica

**Presidente do São Paulo Futebol Clube** José Augusto Bastos Neto  
**Diretor de Comunicação** Edson Francisco Lapolla  
**Supervisor de Comunicação** Eduardo Prada  
**Assistentes** Carlos Bortole e Cinthia Savino

**Concepção e Realização** Museu da Pessoa  
**Coordenação de Pesquisa** José Santos Matos  
**Pesquisa** Fábio Franzini  
**Produção** Claudia Amaral  
**Museologia** Zilda Kessel  
**Entrevistas** Cláudia Leonor Guedes e Marina D'Andrea  
**Projeto Gráfico, Design e Arte-finalização** Estúdio K / Walker  
**Impressão** Estúdio 9  
**Texto e Edição** José Henrique da Cruz  
**Reproduções Fotográficas** Arnaldo Fiaschi e Marcia Zoet  
**Consultoria** Agnelo di Lorenzo e Luiz Roberto Rodrigues

**Agradecimento Especial**  
A Gazeta Esportiva

**Agradecimentos**  
Arquivo do Estado  
Associação Atlética dos Veteranos de São Paulo  
Benê Turco  
CBAt – Confederação Brasileira de Atletismo  
COB – Comitê Olímpico Brasileiro  
Federação Paulista de Atletismo  
João Prado Pacheco  
Jussi Lehto  
Melania Luz  
Milton Pereira dos Santos  
Renato Akerman  
Revista *Notas de Atletismo*  
Veteranos do SPFC  
Wanda dos Santos













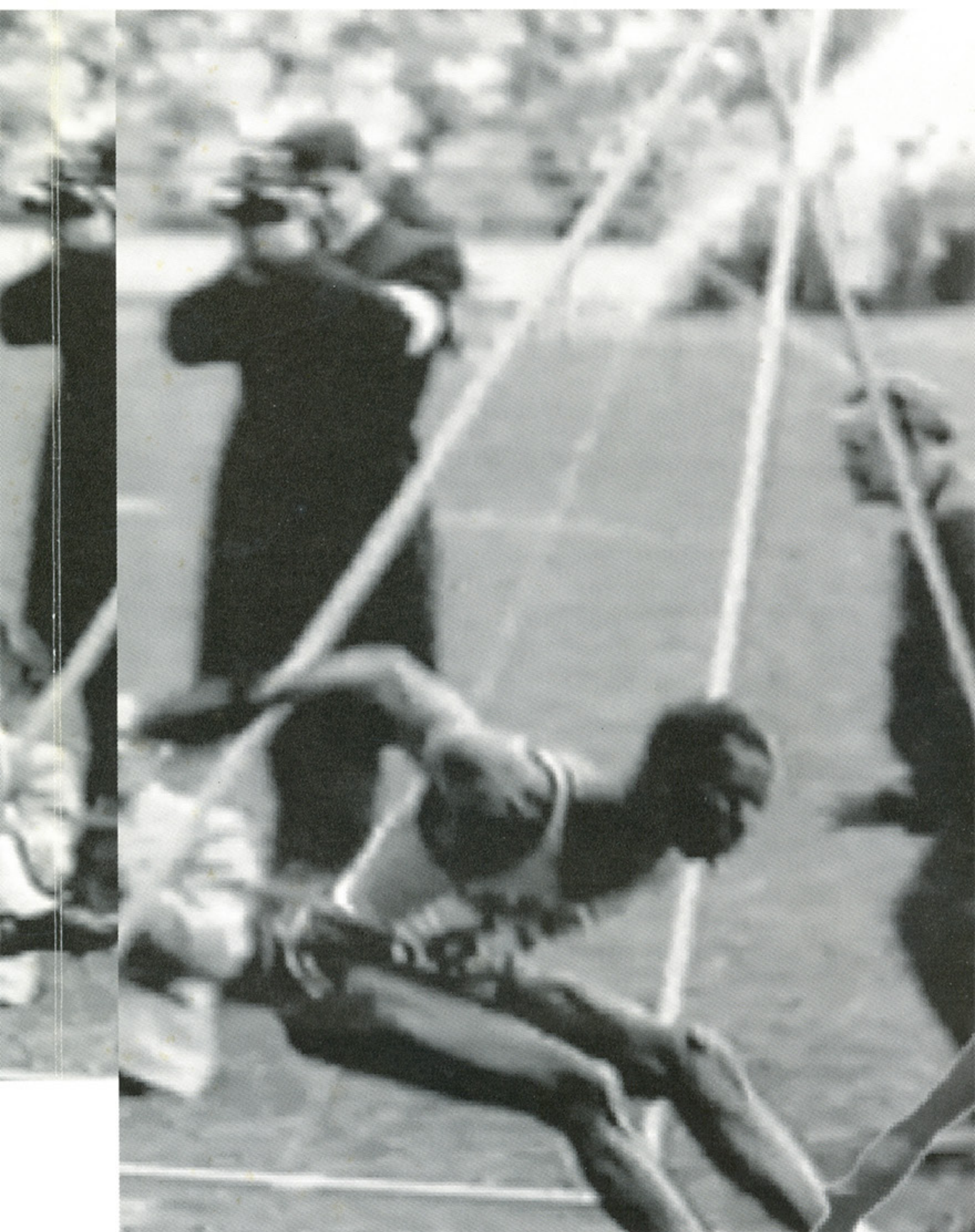
*O Atlanta*





*eta de*





*Primeira reprodução gráfica do salto triplo  
ganhador do ouro olímpico em Helsinque - 1952*

# Ouro





**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**

**Encarte original**

**Diretoria de Comunicações**

**Digitalização, tratamento e montagem**

**Michael Serra**

**2022**